

Apesar

Em meio à turbulência no comando, grupo mantém disposição para ficar no país

Françoise Terzian

fterzian@brasileconomico.com.br

A rotina da direção do Carrefour Brasil não é das mais fáceis. Se de um lado alguns acionistas do grupo continuam a fazer pressão para a rede abandonar o Brasil, do outro o assédio por parte da concorrência cresce a cada dia. Para um executivo que atua na rede varejista, muito do que se comenta é boato plantado por gente interessada em enfraquecer a imagem da rede frente a fornecedores

do assédio, Carrefour Brasil resiste

e o mercado e facilitar uma possível aquisição.

Ele admite que existem negociações, já que haveriam alguns supermercadistas interessados em fechar o negócio, mas garante que o Carrefour Brasil não está à venda. E ainda completa que empresários como Abílio Diniz teriam mais interesse no Carrefour que o contrário.

“Se quiséssemos ser comprados, não investiríamos na reforma de lojas, na redimensionamento de gôndolas e produtos e em publicidade agressiva. Para que gastar dinheiro, tempo e energia nesta reestruturação se temos a intenção de ser vendidos?”, questiona.

Em novembro do ano passado, o Casino comprou 42 lojas do Carrefour na Tailândia em um investimento de US\$ 1,2 bilhão

Ao contrário do que aconteceu em novembro do ano passado, quando o adversário francês Casino arrematou as 42 lojas do Carrefour na Tailândia por US\$ 1,2 bilhão, as chances de algo parecido acontecer no Brasil parece remota. Pelo menos no que depender da direção da rede francesa no Brasil.

Embora a assessoria de imprensa do Carrefour Brasil não confirme nem negue, o conselho de administração do grupo Carrefour se reuniu ontem em Paris para uma reunião extraordinária. A pauta foi o assédio que a operação brasileira vem vivendo neste momento e seu breve futuro. De acordo com uma fonte da

companhia, nenhuma séria decisão foi tomada durante o encontro. A não ser a decisão de continuar resistindo a uma possível compra.

Le Clerc

O Casino, ao contrário do que se comenta, não é a principal preocupação do Carrefour na França. Lá, seu maior concorrente é uma rede chamada Le Clerc. Entre os dois, a rivalidade por preço é agressiva.

Já no Brasil, o Carrefour ocupa a segunda posição segundo a Associação Brasileira de Supermercados (Abras), perdendo a liderança apenas para o Grupo Pão de Açúcar. Este, segundo a fonte, seria o

grande adversário não só na atração dos consumidores, mas também neste momento de resistência à compra. ■

Anúncio